7ª Aula - Funções. Variáveis Dimensionadas (Vectores e Matrizes).

Programação Mestrado em Engenharia Física Tecnológica

Samuel M. Eleutério sme@tecnico.ulisboa.pt

Departamento de Física Instituto Superior Técnico Universidade de Lisboa

Função Factorial (I)

Um outro exemplo muito frequente de função é a função factorial. Como se sabe esta pode ser escrita na forma:

$$n! = n \times (n-1) \times (n-2) \times ... \times 2 \times 1$$

```
int
factorial (int n1)
 int n2;
 n2 = 1:
 while (n1 > 1)
     n2 = n2 * n1:
     -- n1:
 return n2:
```

(Ver Prog07_01.c)

- Comecemos pelo esqueleto da função;
- Indicar o tipo da função;
- Escrever o código da função...
- Declarar a variável usada e iniciá-la;
- Fazer um ciclo em que se escreve o resultado em n2 e n1 vai diminuindo de uma unidade até 1;
- Finalmente indicar o valor de retorno da função;

Função Factorial (II)

A partir da definição de factorial é fácil ver que

$$n! = n \times (n-1)! \iff fac(n) = n \times fac(n-1)$$
 e que esta cadeia irá terminar quando $n = 0$, (ou $n = 1$), pois,

e que esta cadeia irá terminar quando $\mathbf{n} = \mathbf{0}$, (ou $\mathbf{n} = \mathbf{1}$), pois ambos têm por resultado '1'.

Isto é, podemos definir recursivamente a função factorial de um modo extremamente simples:

```
• Se n == 0 \Rightarrow n! = 1;
• Se n > 0 \Rightarrow n! = n \times (n-1)!
```

Assim, temos para a função factorial na sua forma recursiva:

```
int
factorial (int n)
{
  if (n == 0) return 1;
  return n * factorial (n - 1);
}
```

(Ver Prog07_02.c)

- Seja a estrutura da função;
- Se n == 0, '0!' = '1' e sai;
- Se n > 0, 'n!' = n × (n 1)!'

Função Factorial (III)

- É fácil verificar que a **função factorial** a partir de números bastante pequenos **deixa de funcionar correctamente**:
- Como se sabe:
 - \bullet 12! = 479 001 600
 - \bullet 13! = 6 227 020 800
- Como um int são 4 bytes (incluindo o sinal)

4 bytes =
$$4 \times 8$$
 bits = 32 bits = 2^{32} = 4 294 967 296 podemos ver que $13! > 2^{32}$, logo, não cabe!

■ Se fizermos, à mão, a conta:

$$6227020800 - 4294967296 = 1932053504$$

e compararmos com resultado de 13! obtido a partir do Prog07_01/2.c vemos que o resultado é aquela diferença!

■ Nota: o que se obtém é o resto da divisão do número por 2³². Alguns cuidados extra são necessário devidos aos valores positivos e negativos. Falaremos disso mais tarde.

Função Factorial (IV)

- Podemos ultrapassar, em parte, esta limitação de dois modos distintos sem utilizar modos especiais de computação:
 - Usando inteiros muito longos (long long int) ver limits.h: LLONG_MAX = 9223372036854775807
 - 2 Usando a reais em dupla precisão (double):

1.797693×10³⁰⁸

- Podem ver-se versões do programa Prog07_02.c adaptadas para 'long int' (Prog07_03.c), para 'long long int' (Prog07_04.c) e para 'double' (Prog07_05.c).
- Note-se que presentemente 'long int' pode comportar-se como 'int' ou como como 'long long int' dependendo dos sistemas.
- Como curiosidade, pode calcular-se a função factorial no sistema maxima¹ ou em qualquer outro sistema de computação algébrica (Computer Algebra System).



¹Por exemplo calcular factorial (1000);

Variáveis Dimensionadas - Introdução

Até aqui limitámo-nos a considerar variáveis às quais associávamos um valor numérico.

```
Por exemplo: i = 1;, x = 2.3;, etc..
```

- Se nos limitássemos a estas variáveis, seria muito pouco prático guardar e manipular os dados de uma experiência em que tinhamos, por exemplo, 50 valores.
- E se em vez de **50** tivessemos **1 milhão**?
- Obviamente, essa não é a solução adequada.
- Felizmente, existem mecanismos relativamente simples que nos permitem chegar a uma solução adequada.



Variáveis Dimensionadas - Introdução

Se quisermos **guardar** em casa, digamos, **20** números (representados por pedrinhas) em **caixas**, como fazemos?

- Vamos ao supermercado, compramos caixas (azuis, por exemplo), colocamos 20 delas encostadas umas às outras na estante e chamamos-lhes as 'caixas azuis';
- Depois, na primeira colocamos as pedrinhas correspondente ao primeiro número que queremos representar;
- A seguir, passamos à **segunda** e fazemos o mesmo e assim sucessivamente até à última;
- 4 A partir daqui podemos referir-nos a esses valores como "o primeiro", "o sétimo", "o décimo segundo" das 'caixas azuis'...

Em resumo, arranjámos uma sequência de caixas, as 'caixas azuis', que colocámos em algum sítio (na estante), numerámo-las e passámos a referirmo-nos a elas pelos seus números.

Variáveis Dimensionadas ('Prog_06_05.c', '08_04.c')

A descrição feita no slide anterior não é mais do que a de uma variável dimensionada (int ca[20];) em que:

- A variável ca ('caixas azuis') é um ponteiro para a posição inicial da memória que lhe foi atribuída (endereço, 'morada');
- O valor entre rectos [20] diz-nos que temos de reservar espaço para 20 'int's (20 caixas), isto é, 80 bytes (20 x 4);
- Assim, o primeiro valor guardado estará na posição de memória 'ca', o segundo em 'ca + "o comprimento de 1 int"', o terceiro em 'ca + 'o comprimento de 2 int'' e assim sucessivamente;
- Isto é, o primeiro avança '0', o segundo '1', o terceiro '2', etc., então designaremos o primeiro valor por 'ca[0]', o segundo por 'ca[1]', o terceiro por 'ca[2]', ... até ao último 'ca[19]'.

Variáveis Dimensionadas - Exemplo

```
x = x0:
for (i1 = 0 ; i1 \le i0 ; ++i1)
 x = r * x * (1.0 - x);
x_ref = x:
for (i1 = 0; i1 < imax; ++i1)
   x = r * x * (1.0 - x);
   vx[i1] = x;
   if (fabs (x - x_ref) < delta)
     break:
 ++i1:
printf ("r=%.2lf, Qt: %ld - ",r,i1);
for (i2 = 0; i2 < i1; ++i2)
 printf (" %lf", vx[i2]);
printf (" \ n");
```

Vamos alterar 'Prog05_08.c', da função logística, para guardar, numa variável dimensionada, os valores das órbitas periódicas:

Prog05_10.c

- Deixamos a função estabilizar;
- Guardamos os valores da órbita no vector vx[i1]
- Incrementamos i1 de uma unidade para ser igual ao periodo da órbita encontado;
- Escrevemos 'r' e 'i1';
- A seguir os valores da órbita;
- Passamos à linha seguinte.

Variáveis Dimensionadas - Notas Finais

- O programa Prog05_11.c é uma variante de Prog05_10.c em que a escrita no ecran passou a ser feita num ficheiro.
- Até aqui vimos como se trabalha com uma variável dimensionada com uma única dimensão.
- No entanto, podemos criar variáveis dimensionadas com muito mais dimensões e dos mais variados tipos. Exemplos:
 - float bbb[4][23][2][3]; int k[4][2]; double x[4][234];
 - O modo como lidamos com estas variáveis é análogo ao que vimos para uma só dimensão.
- Para terminar, uma chamada de atenção muito importante: os limites das variáveis não são testados.
- Quando corremos um programa podemos, com uma certa facilidade, passar esses limites e escrever (ou ler) noutras zonas da memória. Os resultados são imprevisíveis e conduzem, muitas vezes, ao termo indevido do programa.